



como lidar com a DÚVIDA

sobre Deus e sobre você mesmo



ALISTER MCGRATH

como lidar com a DÚVIDA

sobre Deus e sobre você mesmo

TRADUÇÃO

Cláudia Ziller Faria



Editora Ultimato
Viçosa, MG

COMO LIDAR COM A DÚVIDA
Categoria: Apologética / Evangelização / Vida Cristã

Copyright © Alister McGrath, 2006
Publicado originalmente por Inter-Varsity Press,
Nottingham, United Kingdom.
Título original em inglês: *Doubt in Perspective*

Primeira edição: Março de 2008
Coordenação editorial: Bernadete Ribeiro
Tradução: Cláudia Ziller Faria
Revisão: Ângela Mara Leite Drumond
Capa: Cláudio Souto

PUBLICADO NO BRASIL COM AUTORIZAÇÃO E COM TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
EDITORA ULTIMATO LTDA.
Caixa Postal 43
36570-000 Viçosa, MG
Telefone: 31 3891-3149 — Fax: 31 3891-1557
www.ultimo.com.br

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da UFV

M478c McGrath, Alister, 1953-
2007 Como lidar com a dúvida: sobre Deus e sobre você mesmo /
Alister McGrath ; tradução Cláudia Ziller Faria. — Viçosa, MG :
Ultimato, 2008.
176p.; 21cm.
Título original: *Doubt in perspective*
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7779-001-2
1. Fé. 2. Crença e dúvida. 3. Confiança em Deus. I. Título.

CDD 22.ed. 234.23

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	7
<i>Introdução</i>	11
1. Dúvida: o que ela é – e o que não é	13
2. A dúvida e a inútil busca pela certeza	25
3. A dúvida em outras cosmovisões: o caso do ateísmo	35
4. Os aspectos pessoais da dúvida	47
5. A dúvida na Bíblia: analogias e figuras	55
6. Dúvidas sobre o evangelho	67
7. Dúvidas sobre si mesmo	81
8. Dúvidas sobre Jesus Cristo	107
9. Dúvidas sobre Deus	119
10. Como lidar com a dúvida	133
11. A dúvida: colocando-a em perspectiva	157
Bibliografia	171



PREFÁCIO

Há alguns anos, assisti a um julgamento no tribunal penal de Old Bailey, em Londres. A atmosfera estava carregada de tensão, repleta das emoções dos presentes – agonia, ira e drama. Ficou bem claro o que os advogados tentavam fazer. Queriam cobrir de certeza ou de dúvida as alegações, dependendo do cliente que representavam. Todos conhecem os espetáculos dos tribunais: advogados em lados opostos procuram colocar em descrédito as testemunhas contrárias à sua posição no caso. Os argumentos avançam e recuam, enquanto cada lado tenta se sobrepor, e, quando uma simples sombra de dúvida surge envolvendo o oponente, conclui-se que todo o conteúdo daquele testemunho é falso.

Tal manobra é simples, e o resultado é fácil de ser alcançado. Na verdade, a mesma tática tem sido usada em batalhas de idéias que ocupam o cenário há séculos. O caminho que levou da Renascença ao Iluminismo e depois à modernidade e pós-modernidade foi, percebe-se agora, bem previsível. A principal característica da educação hoje é o ceticismo, herdado da opinião de René Descartes: a única coisa de que podemos ter certeza é a dúvida.

Porém, agora as pessoas não buscam a Deus para responder às suas incertezas. Estão sozinhas com suas dúvidas.

Além disso, a certeza fora sempre uma cobertura brilhante, imaginária ou não, sobre o imenso edifício da filosofia. O ponto de partida de Descartes foi *cogito ergo sum*: “Penso, logo existo”. David Hume aprimorou a afirmativa dizendo que o “eu” deveria sair de cena para se chegar a uma declaração ainda mais fundamental: “Penso, logo o pensamento existe”. Hans Driesch, biólogo dinamarquês, evoluiu ainda mais a frase e disse: “Sou alguma coisa (neste momento em que levanto a questão não sei muito bem o quê)”.

Tudo isso se assemelha a um episódio ocorrido na Universidade de New York. Um aluno, em tom intimidador, perguntou ao professor: “Como posso saber que eu existo?”. Houve uma longa pausa antes de o mestre responder. Ele puxou os óculos para a ponta do nariz, olhou por cima e cravou o olhar no aluno. Por fim, surgiu a resposta simples: “E será que posso saber quem está perguntando?”. Felizmente, ou não, há coisas na vida que são inegáveis.

Além do mais, tanto cristãos quanto filósofos pós-modernos mostraram que é impossível, ao lidar com toda a realidade, forçar uma certeza matemática em todo teste da verdade. A vida simplesmente não é assim. E o fato é que, se em cada etapa, a ciência acreditasse consistentemente nisso, ela entraria em colapso. O próprio Einstein colocou em dúvida a ilusão da certeza matemática. Disse ele: “Até o ponto em que as proposições da matemática se referem à realidade, elas não são certezas; até o ponto em que são certezas, não se referem à realidade”. O melhor

modo de descrever nossa busca na vida seria dizer que é a procura por um alto grau de certeza, ou uma certeza cheia de significado.

Assim, Alister McGrath sugere, com propriedade, que não podemos atribuir a dúvida apenas a céticos e incrédulos, mas que ela é parte de nossa fragilidade como seres humanos. Somos criaturas limitadas – no poder, no conhecimento e, sim, na perspectiva. Não vemos como deveríamos ver, e muitas vezes duvidamos do que vemos. Ou, como a Bíblia afirmou há dois milênios: “Agora, vemos como em espelho, obscuramente”.

C. S. Lewis, professor de Oxford, escreveu uma carta a seu amigo Arthur Greeves, na véspera de Natal, confessando seu doloroso conflito com as dúvidas:

Creio que meu problema é *falta de fé*. Não tenho base *racional* para voltar aos debates que me convenceram da existência de Deus. Mas a sobrecarga irracional dos antigos hábitos de ceticismo, mais o espírito desta era, mais os cuidados de cada dia, roubam de mim toda sensação agradável da verdade. E muitas vezes, quando oro, penso se não estou enviando uma carta para um endereço inexistente. Veja bem, não *penso* assim – minha mente racional está completamente convencida. Porém, muitas vezes, eu me *sinto* assim.

De modo semelhante, Alister McGrath revela e esclarece a complexidade da dúvida com empatia e discernimento. Elaborando o pensamento de autores como Lewis e Pascal, ele escreve que nossa cultura da dúvida é também “uma cultura do *anseio*, que sabe que procura alguma coisa que ainda não encontrou”. E prossegue: “O cristianismo tem muito a falar sobre isso!”.

Após passar três décadas percorrendo o globo e dando palestras em diversas universidades do mundo, posso dizer que testemunhei o mesmo anseio espiritual. Mesmo na era da incerteza, é evidente que os anseios não irão simplesmente desaparecer. Na verdade, nos últimos tempos, praticamente em todos os meus compromissos, encontrei auditórios repletos. A situação é semelhante na Rússia e na China, cada uma a seu modo tentando enterrar Deus e descobrindo que ele sobreviveu aos seus covéis. O mesmo acontece em muitas das nossas universidades.

É com entusiasmo que vejo esta obra de Alister, que defende a verdade da mensagem de Cristo de maneira confiante e convincente. Alister possui um estilo cativante, mente perspicaz e natureza bondosa. Ele afirma que a dúvida é um convite para o crescimento e para o relacionamento. E acredito que, ao ler este livro, você irá considerar o convite dele sincero e convincente.

Dr. Ravi Zacharias

Autor de, entre outros, *Pode o Homem Viver sem Deus?*

INTRODUÇÃO

“EU CREIO! AJUDA-ME NA MINHA FALTA DE FÉ!” (Mc 9.24.)
Não sabemos o nome do homem que falou essas palavras notáveis a Jesus. Quem quer que ele tenha sido, suas palavras expressam com perfeição a ansiedade de muitos cristãos. Eles descobriram em Jesus Cristo algo muito maior do que jamais ousaram sonhar. Deus parece muito próximo, mas algumas dúvidas incômodas ainda permanecem. Será que posso mesmo acreditar no evangelho? Será que não é bom demais para ser verdade? Deus me ama realmente? Posso ser útil para ele? Bem no íntimo, muitos cristãos têm essas dúvidas, mas se envergonham disso. Então as suprimem, na esperança de que desapareçam. Às vezes desaparecem – porém, muitas vezes, não.

Neste livro, tento explicar, com o máximo de clareza e de simplicidade possível, o que é a dúvida e como ela aparece. Vivemos em uma cultura que, por princípio, duvida de tudo e costuma considerar que o compromisso com uma crença é o pior dos pecados seculares. Mas não basta tratar da dúvida nesses termos gerais. Por isso, trato de uma série de problemas e ansiedades específicos que muitos

cristãos enfrentam, principalmente nos primeiros anos depois da conversão. Apresento algumas sugestões para lidar com o problema e tornar a fé menos vulnerável a ele. O tema principal deste livro é simples: a dúvida é um convite para crescer na fé e no entendimento, e não algo que deva nos levar ao pânico ou à preocupação. Precisamos aprender a captar e valorizar o “lado mais ensolarado da dúvida” (Tennyson).

Este livro teve origem em palestras que dei a um grupo de alunos da Universidade de Oxford, em dezembro de 1988. Eu o reescrevi em dezembro de 2005 para incluir tanto as grandes mudanças culturais ocorridas desde 88 como também minha própria experiência, mais aprofundada, de tratar das questões que preocupam tanta gente. Espero que seja útil para os que enfrentam dúvidas ou que gostariam de ajudar a família e os amigos a lidarem com seus desafios.

Alister McGrath

Universidade de Oxford